



Casas do manoel é o projecto de recuperação de um dos edifícios que conforma o gaveto entre a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria, construído no final da década de 1930, na iminência de uma modernidade tardia.

casas do manoel

Rua da Alegria, Porto

A recuperação deste núcleo edificado, construído no final da década de 1930, situado numa movimentada esquina do centro do Porto, estendeu-se durante a última década.

Talvez pelo avançado estado de degradação, a recuperação da parcela que remata o conjunto e conforma o gaveto entre a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria, foi deixado para o final. Casas do manoel é o projecto de recuperação desta parcela, um edifício com projecto de 1937, construído na iminência de uma modernidade tardia.

Na conhecida planta de Telles Ferreira, de 1892, é possível perceber que nenhum destes edifícios do conjunto estava construído ou pensado à época, encontrando-se no lote um pequeno jardim, que servia e ladeava um edifício vizinho com frente para a Rua da Alegria.

Foi apenas quando, no final do século XVIII, o crescimento da cidade se dirigiu para fora das muralhas e João de Almada e Melo prolongou e corrigiu o alinhamento da Rua de Santa Catarina, ainda não se pensava construir naquela faixa da Rua Fernandes Tomás. Como referiu José Rio Fernandes¹, o fenómeno de densificação destas artérias exteriores à muralha fernandina acontece apenas quando as várias feiras são forçadas a migrar para espaços mais periféricos e as várias formas de venda ambulante são proibidas no centro da cidade, levando à concepção de mercados, como o Anjo e o Bolhão, em 1839, e proliferação da construção de edifícios de comércio e habitação.

A construção deste conjunto surgiu na sequência do processo ocupação dos vazios ainda livres nesta zona da cidade, que foi rompendo delicadamente com a linguagem tradicional do resto das construções mais antigas, quando novos materiais e novas soluções construtivas começaram a ser usados de forma corrente.

Durante este período, a introdução de estruturas e elementos em metal e betão armado, foi permitindo a construção de vãos mais largos, estruturas e edifícios mais altos e mais delicados e, consequentemente, reformular aberturas e inovar nos motivos decorativos, alterando decisivamente a relação dos edifícios com o espaço em volta, principalmente no que diz respeito aos pisos térreos e à sua relação com a Rua.

A reabilitação deste edifício partiu da vontade de habitar o centro do Porto. Não surgindo de uma encomenda comum de recuperação de um edifício de habitação colectiva, foi um exercício de procura, avaliação, projecto e obra, para o qual foi fundamental a apreciação do valor existente, o diagnóstico das carências do edifício e um planeamento pragmático para tentar re-adaptar este edifício praticamente devoluto a uma realidade urbana em profunda transformação.

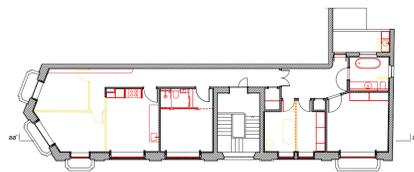
¹ RIO FERNANDES, José A. V., Porto: Um Percorso Urbano. In Monitorians Cities of Tomorrow, 2005.



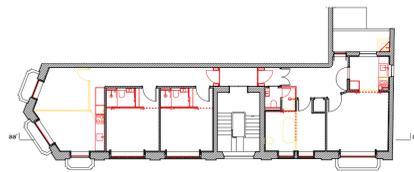
Casas do manoel é o projecto de recuperação de um dos edifícios que conforma o gaveto entre a Rua Fernandes Tomás e a Rua da Alegria, construído no final da década de 1930, na iminência de uma modernidade tardia.



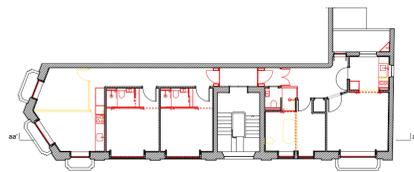
alçado Rua da Alegria | escala 1:200



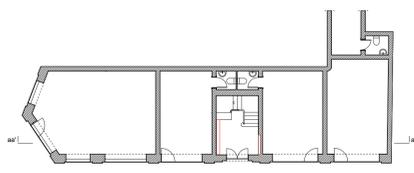
planta piso 3 | escala 1:200



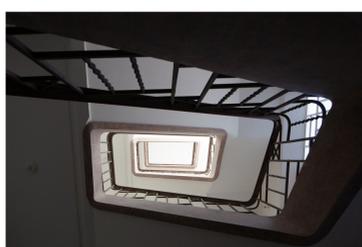
planta piso 2 | escala 1:200



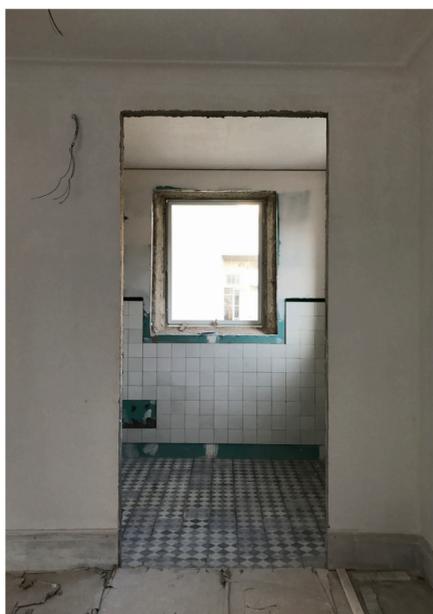
planta piso 1 | escala 1:200



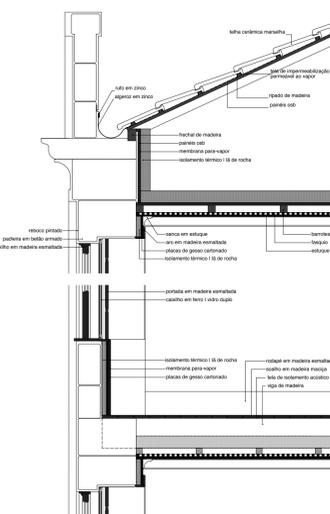
planta piso 0 | escala 1:200



Durante este processo, o respeito pelo fazer e o prazer em usar e apreciar o feito antigo e pré-existente, confundem-se com decisões de estranhos remates e acabamentos, que se tentou conjugar numa expressão conjunta para obra.



Os novos elementos são marcados pela presença dos materiais existentes, o metal das caixilharias, os aros de madeira, o verde dos azulejos, o mosaico hidráulico e o mármore das pias, repetem-se em novas formas e texturas.



corte construtivo | escala 1:25



As naturais dificuldades encontradas, no restauro de elementos extraordinários, conduziram muitas vezes à opção de parar a recuperação, deixando intocável e não recuperando.

casas do manóel

Rua da Alegria, Porto

A recuperação e a nova distribuição do edifício das casas do manóel, com 5 apartamentos, em vez dos 3 existentes, foi pensada seguindo a simplicidade e geometria da configuração existente, mantendo-se as suas principais características: o eixo corredor conserva a sua importância de galeria interior, transportando os habitantes horizontalmente por todo o edifício, a caixa de escadas mantém a luminosidade e materialidade com que foi construída e os novos elementos são marcados pela presença dos materiais existentes, o metal das caixilharias, os aros de madeira, o verde dos azulejos, o mosaico hidráulico e o mármore das pias, repetem-se em novos locais, novas formas e novas texturas.

Alguns destes antigos elementos e materiais foram mantidos quase sem recuperação. As naturais dificuldades encontradas nestes processos de restauro de elementos extraordinários, localizados em edifícios de uso corrente, conduziram muitas vezes à opção de parar a recuperação, deixando intocável e não recuperando.

Nestes momentos, o respeito pelo fazer humano e o prazer em usar e apreciar esse feito, confundem-se com decisões de estranhos remates e acabamentos, levando a uma mimetização que desiste da comparação e se distingue de forma clara do existente. A entrada, a caixa de escadas, as varandas e as fachadas, pelo seu carácter, são os locais e os elementos onde esta opção se torna mais evidente.

Neste processo de aproveitamento dos vários recursos existentes, a morfologia e a tipologia do edifício permitiu que este se ajustasse a uma nova distribuição e às novas necessidades de conforto actuais. Assim, pretendeu-se que as intervenções que esta nova organização motivou fossem pouco intrusivas e facilmente reversíveis, mas que dialogassem intensamente com os notáveis elementos construtivos e decorativos pré-existentes, de clara referência a um período tardio de art nouveau e art deco.

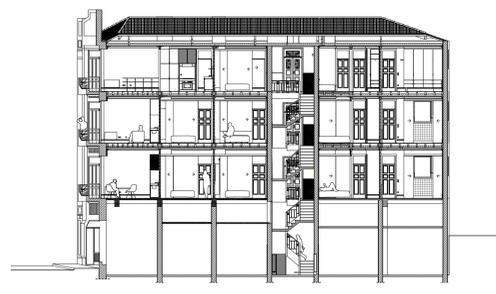
A metamorfose levada a cabo neste exercício pretendeu ser o mais invisível e reversível possível, no entanto, como defende Antón Capitel², partindo do entendimento da sua configuração, carências e consequente necessidade de adaptação deste edifício corrente levou-nos a uma reabilitação que tentou ir para além de um simples restauro, que respeita o antigo e o existente, e criar uma nova configuração e uma nova significação qualitativa ao projecto e à obra que ele tenta produzir.

Todos os elementos que compõem o edifício e lhe conferem a riqueza arquitectónica patrimonial evidente, desde os detalhes, à sua estrutura, bem como à sua morfologia exterior e interior, foram mantidos e recuperados, contribuindo-se, assim, para a preservação da memória antiga do edifício, continuando o produto do estilo das várias formas de vida que o foram ocupando e irão ocupar nos próximos anos.

² Capitel, Antón. Metamorfosis de monumentos y teorías de la restauración, 1988. Madrid, p13- introducción a la primera edición



A recuperação e a nova distribuição do edifício das casas do manóel foi pensada seguindo a simplicidade e geometria da configuração existente. As demolições foram pensadas cirurgicamente e a nova intrusão adapta-se ao existente, remetendo-se ao fundamental e necessário para actualizar a habitabilidade dos espaços.



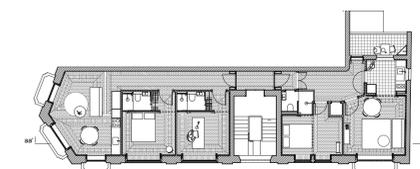
corde aa' | escala 1:200



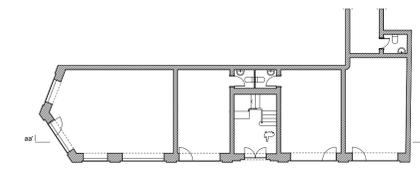
planta piso 3 | escala 1:200



planta piso 2 | escala 1:200



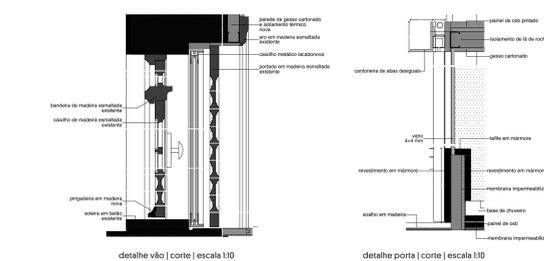
planta piso 1 | escala 1:200



planta piso 0 | escala 1:200

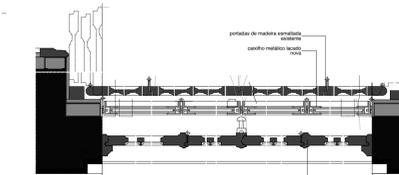


Pretendeu-se que as intervenções que esta nova organização motivou fossem pouco intrusivas e facilmente reversíveis. Através da criação de armários em leves estruturas de madeira, aço vidro pretendeu-se actualizar a antiga configuração.



detalhe v&v | corte | escala 1:10

detalhe porta | corte | escala 1:10



detalhe v&v | planta | escala 1:10



Entendendo o edifício, as suas valências e carências, esta proposta de reabilitação tentou ir para além de um simples restauro, que respeita o antigo, e criar uma nova significação qualitativa na obra agora re-construída.

local: Rua da Alegria, nº 168, Porto
 equipa: Catarina Ribeiro, Vítor Leite,
 Eduarda Vieira, Francisco Pereira
 estabilização: NCREP
 térmica e acústica: Pedro Pereira
 infraestruturas: CoreConcept
 construção: Rústico e Vertical
 ano: 2018
 área: 340 m²
 fotografia: José Campos